



UNIVERSIDADE POSITIVO
NELSON DANIEL

INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS PARA A ROTEIRIZAÇÃO DO TURISMO DE
OBSERVAÇÃO DE AVES: ESTUDO DE CASO NO LITORAL PARANAENSE

CURITIBA
2023

NELSON DANIEL

INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS PARA A ROTEIRIZAÇÃO DO TURISMO DE
OBSERVAÇÃO DE AVES: ESTUDO DE CASO NO LITORAL PARANAENSE

Projeto de mestrado apresentado ao comitê de ética em pesquisa, referente ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental, Universidade Positivo.

Orientadora: Gisela Geraldine Castilho-Westphal

Linha de pesquisa: Avaliação e Modelagem de Processos Socioambientais

CURITIBA

2023

RESUMO

A observação de aves ao ar livre ou *birdwatching* é uma atividade que consiste em colecionar registros de avistamentos de aves, seja de forma fotográfica ou sonora. A prática é realizada normalmente utilizando binóculos, câmeras fotográficas e gravadores, além de ser flexível em relação ao desenvolvimento e duração das observações. Embora seja amplamente difundida como modalidade turística no hemisfério norte, a observação de aves tem ganhado espaço em terras brasileiras, servindo como atrativo turístico para diversas localidades dentro do país. Para compreender o real potencial do litoral paranaense como área para o turismo de observação, este trabalho pretende identificar e mapear *hotspots* de observação de aves no litoral do Paraná, bem como determinar a roteirização turística com base em dados socioambientais, além de propor estratégias para a realização de turismo de observação na região. Para tanto, serão realizadas saídas de campo para observação de aves e identificação de pontos de maior interesse turístico. Não será estimulado nenhum tipo de interação com as aves, apenas observação visual. O trabalho de campo será realizado **durante o período de março a novembro de 2024**, selecionando os ambientes a serem observados e levantando dados sobre as localidades e os animais estudados. Entre os critérios utilizados para delimitar as regiões de estudo está a necessidade de observação de diferentes paisagens dentro do litoral, buscando diversificar as áreas para aplicação dos indicadores, estudando ambientes como: **manguezais, praias, restingas, ilhas, formações de floresta atlântica de terras baixas e floresta atlântica de altomontana. Para a coleta de dados referentes à avifauna local, será utilizada a observação ativa em pelo menos um quadrante de 1 km²/ambiente, bem como a utilização de gravações e coleta de imagens para maximizar a visualização das interações entre aves e as localidades selecionadas.** Não será utilizada câmera TRAP, apenas filmagens feitas pelo próprio observador. Será criada uma tabela das espécies ocorrentes no litoral paranaense, consultando a bibliografia especializada, assim como sites de ciência cidadã para compreender a distribuição dos organismos e os pontos de avistamento ao longo da costa paranaense. O processamento dos mapas será realizado através de softwares de geoprocessamento, como os GIS. A análise dos dados coletados e indicadores de *hotspots* serão realizadas através de análise estatística em linguagem R

Palavras-chave: birdwatching, avistamento de aves, hotspots.

SUMÁRIO

RESUMO	1
SUMÁRIO	2
1 INTRODUÇÃO.....	3
1.1 JUSTIFICATIVA	4
1.2 OBJETIVOS	4
1.2.1 Objetivos geral	4
1.2.2 Objetivos específicos	4
2 REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 Bibliometria.....	5
2.2 Caracterização do litoral paranaense.....	6
2.3 A observação de aves e o uso de <i>hotspots</i>	8
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4 CRONOGRAMA	13
5 RESULTADOS ESPERADOS.....	14
6 ORÇAMENTO	15
7 REFERÊNCIAS	16
8 ANEXO	19

1 INTRODUÇÃO

A observação de aves ao ar livre ou *birdwatching* é uma atividade que consiste em colecionar registros de avistamentos de aves, seja de forma fotográfica ou sonora. A prática é realizada normalmente utilizando binóculos, câmeras fotográficas e gravadores, além de ser flexível em relação ao desenvolvimento e duração das observações (ATHIÊ, 2007; BESERRA DE FARIAS, 2007; LOPES, 2004). Embora seja amplamente difundida como modalidade turística no hemisfério norte, a observação de aves tem ganhado espaço em terras brasileiras, servindo como atrativo turístico para diversas localidades dentro do país (KAISER; GONCALVES; PERELLÓ, 2022; PINHEIRO, 2019). Dessa forma, percebe-se que a observação de aves, como um ramo do ecoturismo, apresenta potencial para atração de público e desenvolvimento sustentável nas regiões que é trabalhada. Uma vez que fomenta a sensibilização ambiental, promove o uso sustentável dos recursos locais, envolve as populações locais e gera recursos e renda para as comunidades envolvidas (ATHIÊ, 2007; BESERRA DE FARIAS, 2007).

Nesse aspecto, o litoral paranaense pode ser classificado como um ambiente capaz de proporcionar uma experiência dentro da observação de aves, uma vez que seu cenário é misto, possuindo diversas facetas em sua composição. Localizado no extremo leste do estado, o território litorâneo é dividido em sete municípios: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, sendo Paranaguá o município mais populoso da região (IBGE, 2022). O clima da região é subtropical úmido e a configuração do relevo da zona costeira é um dos fatores determinantes para a manutenção da temperatura e distribuição de umidade (VANHONI; MENDONÇA, 2008). Sua vegetação é predominantemente composta por uma parcela remanescente da floresta atlântica e caracterizada como Floresta Ombrófila Densa, embora haja outros ecossistemas em sua composição (ICMBIO, 2018; CURITIBA, 2002).

A avifauna da costa paranaense também é abundante e diversificada. Com aproximadamente 570 espécies registradas para a região, o litoral abriga diversos táxons, servindo de residência para espécies ameaçadas e ponto de descanso e forrageio de espécies migratórias (CURITIBA, 1995, 2005, 2006, 2012; ICMBIO, 2020; PACHECO et al., 2021). A existência de uma grande diversidade de avifauna permite explorar aspectos do turismo de observação para desenvolvê-lo de forma sustentável, atrelado a educação ambiental e despertando a curiosidade dos turistas participantes na proposta (DE; LOPES, 2004).

Para compreender o real potencial do litoral paranaense como área para o turismo de observação, alguns indicadores serão adotados para analisar as potencialidades apresentadas pelo local. Define-se como indicadores quaisquer parâmetro utilizado para indicar e mensurar características relevantes de um objeto de estudo, enfatizando sua relevância, consistência, facilidade de mensuração e integração com demais indicadores (MACHADO; LUIZ BORTOLI DE, 2002). Neste aspecto, acredita-se que identificar e mapear *hotspots* de observação de aves no litoral do Paraná, bem como determinar a roteirização turística com base em dados socioambientais, além de propor estratégias para a realização de turismo de observação na região pode ser benéfico, proporcionando elementos do desenvolvimento sustentável e crescimento comunitário local.

1.1 JUSTIFICATIVA

Os elementos socioeconômicos da região abarcam diversas realidades, com indivíduos vivendo na zona rural, urbana e ribeirinha, demonstrando um grande retalho de atividades que, muitas vezes, podem entrar em conflito com aspectos de proteção e recuperação ambiental, gerando desafios para o desenvolvimento sustentável na região (RAYNAUT; ZANONI; LANA, 2018). Entretanto, estabelecer uma prática de turismo com base na observação de aves deve ser um exercício elaborado, bem planejado, evitando gerar danos ambientais e econômicos. Qualquer atividade turística em ambiente natural gera consequências, positivas e negativas, o que eleva a necessidade de um programa de turismo bem consolidado e preparado para mitigar os potenciais problemas (SEKERCIOGLU, 2002). Por este motivo, faz necessária a definição de estratégias para a gestão do turismo de observação, pelo conhecimento da distribuição das aves na área de estudo, roteirização turística e fortalecimento do turismo de observação associado ao ecoturismo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivos geral

Mapear os diferentes *hotspots* de observação de aves no litoral paranaense, elencando informações para a roteirização do turismo de observação na região.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar quais espécies de aves presentes no litoral paranaense são de interesse para o turismo de observação.

- Mapear as comunidades com potencial para o turismo de base comunitária envolvendo a observação de aves.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Bibliometria

A revisão bibliográfica envolveu a pesquisa nas plataformas Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Science Direct e SciELO, bem como a utilização de livros de apoio. Para delimitar a busca, foram utilizadas as palavras-chave “ECOTURISMO”, “OBSERVAÇÃO DE AVES”, “BIRDWATCHING”, “TURISMO DE OBSERVAÇÃO”, “LITORAL PARANAENSE” e “AVIFAUNA DA FLORESTA ATLÂNTICA”, com suas variações e combinações para afunilar a pesquisa.

Dentro da plataforma Periódicos CAPES foram encontrados os seguintes resultados com as seguintes combinações: “observação de aves” com 374 resultados, “turismo” e “observação de aves” com 43 resultados, “turismo” e “litoral paranaense” com 19 resultados, “*birdwatching*” e “*ecotourism*” com 181 resultados, “litoral paranaense” com 202 resultados, “avifauna” e “floresta atlântica” com 173 resultados e “avifauna” e “litoral paranaense” com 368 resultados. Na plataforma de buscas SciELO foram utilizadas as combinações: “observação de aves” com 43 resultados, “*birdwatching*” com 2 resultados, “floresta atlântica” e “Paraná” com 72 resultados, “litoral paranaense” com 8 resultados, “avifauna” e “floresta atlântica” com 19 resultados, “ecoturismo” com 40 resultados, “turismo” e “Paraná” com 12 resultados e “observação de aves” e “litoral” com 1 resultado. Por fim, a plataforma Science Direct apresentou os seguintes dados: “*birdwatching*” e “*ecotourism*” com 172 resultados, “observação de aves” com 22 resultados, “*birdwatching*” e “*tourism*” com 342 resultados, “*beaches*” e “*atlantic forest*” e “Paraná” com 306 resultados, “*Birds*” e “*atlantic forest*” e “Paraná” com 522 resultados e “turismo de base comunitária” com 97 resultados.

Foram descartados os trabalhos que não apresentavam informações dentro do tema da dissertação. As publicações que traziam dados relevantes acerca do litoral paranaense, ecoturismo, observação de aves, turismo de observação e a avifauna da floresta litorânea do Paraná foram selecionados para embasar este trabalho. As pesquisas vêm sendo realizadas desde junho de 2023, com alguns tópicos novos sendo pesquisados nas últimas semanas de outubro e novembro, devido a mudanças no projeto.

2.2 Caracterização do litoral paranaense

O litoral paranaense possui uma extensão de, aproximadamente, 6.600 km² e abriga os municípios de Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos, Guaraqueçaba e Guaratuba, além das baías de Paranaguá e Guaratuba, tendo seu território delimitado pelo estado de São Paulo ao norte e Santa Catarina em sua porção sul (ANGULO R. et al., 2004). Além das zonas urbanizadas, que sofreram forte ação antropomórfica, pode-se observar o litoral dividido em duas grandes zonas que contemplam a sua biodiversidade, a zona de planície litorânea e a zona montanhosa litorânea. É possível encontrar formações como os manguezais, restingas, praias e os remanescentes da Floresta Ombrófila Densa dentro desses zoneamentos (BIGARELLA, 2001).

Os manguezais são áreas situadas em regiões costeiras entre marés e que apresentam características únicas, variando conforme a composição e conformação geológica, atividades climáticas, hidrológicas e oceanográficas (ICMBIO, 2018). O ecossistema é responsável por abrigar diversas espécies, fauna e flora, adaptadas à sua dinâmica, contemplando relações ecológicas que dependem da movimentação do ambiente, além de ser importante fonte de renda e alimentação para populações humanas que vivem de sua dependência (AMARO; PEREIRA DA COSTA, 2012).

Os manguezais podem ser encontrados em quase toda a costa brasileira, do Norte até o Sul do país. Essa diversidade de latitudes demonstra um ambiente rico, versátil e que pode se transformar de acordo com a sua localização geográfica (SCHAEFFER-NOVELLI et al., 1990).

O ambiente da restinga é heterogêneo e com diversas formações em sua composição. Em um aspecto geomorfológico, a restinga é a área de deposição de substrato arenoso, com origem recente (CERQUEIRA, 2000; IBGE, 2019). A vegetação também abarca uma definição, que caracteriza a restinga como o conjunto de substrato-biota existente nessas regiões de substrato arenoso. A riqueza vegetal dentro das restingas é vasta, abrigando plantas herbáceas, arbustivas e árvores, além de sustentar diversas relações ecológicas e formarem um gradiente de ambientes com as Florestas Ombrófilas Densas de Terras Baixas (MARQUES; SILVA; LIEBSCH, 2015; SILVA, 1999). Embora seja um ambiente diverso e demarcado para proteção integral, a restinga tende a sofrer baixas pela pressão antrópica, principalmente pela expansão da urbanização, sendo negligenciada como parte ecológica fundamental dos ambientes costeiros (MARQUES; SILVA; LIEBSCH, 2015).

As praias são os ambientes mais conhecidos popularmente, servindo de atrativo turístico para banhistas. São os locais onde o mar encontra o continente, tendo predominância de acúmulo de material arenoso (DORIGO CORREIA; HELENA SOVIERZOSKI, 2005). As praias delimitam as linhas costeiras e estão sujeitas às atividades das marés e climáticas, que modificam a estrutura arenosa presente na porção de terra, tornando o ambiente dinâmico, conferindo uma relação única entre a fauna e as variações sazonais das marés (ANGULO R et al., 2004; DORIGO CORREIA; HELENA SOVIERZOSKI, 2005).

A Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas e Altomontana são os elementos remanescentes da porção original da Floresta Atlântica. O bioma é lar de uma vasta série de endemismos, sendo reconhecida como um dos maiores pontos de biodiversidade do planeta, mas que está criticamente ameaçada (MYERS et al., 2000). De toda a sua extensão original, apenas cerca de 11,4% a 16% ainda remanescem em fragmentos isolados, comprometendo a estabilidade do ecossistema e a manutenção das relações dentro do bioma (RIBEIRO et al., 2009). A porção de Terras Baixas pode ser caracterizada por Organossolos e Espodossolos, com baixa drenagem, com um dossel de, aproximadamente, 20m de altura e com epífitas bem presentes nas regiões mais úmidas e altas da floresta (CERVI; HATSCHBACH; VON LINSINGEN, 2007; SOUZA; MARQUES, 2010). A Floresta Altomontana, por sua vez, apresenta algumas características que a diferem da sua porção de terrenos baixos. Conforme a altitude aumenta, a estratificação da floresta fica simplificada e a altura das árvores tende a diminuir, além de haver um aumento de epifitismo e uma regeneração florestal mais lenta, uma vez que os solos são saturados de umidade e ricos em matéria orgânica (KOEHLER; GALVÃO; LONGHI, 2005).

É importante notar que, por se tratar de um fragmento da porção total da Floresta Atlântica, a dinâmica da avifauna presente pode ser fortemente afetada, considerando uma constante pressão antrópica na região (DÁRIO; DE VINCENZO; ALMEIDA, 2002). As aves ocupam diversos estratos florestais e ambientais na costa paranaense, apresentando comportamentos de acordo com o ambiente, podendo formar até grupos heterogêneos para forrageio (DOS SANTOS MORAES; KRUL, 1995). Nesse aspecto, é importante conhecer a avifauna do ambiente explorado nesta pesquisa, uma vez que se apresenta de forma dispersa e ocupante de variados nichos. Para tal, foi levantado um inventário de espécies que podem ser avistadas no litoral paranaense, com base na bibliografia especializada e sites que promovem a ciência cidadã, como WikiAves e eBird (ver ANEXO 1).

2.3 A observação de aves e o uso de *hotspots*

Para definir os *hotspots* de observação de aves no litoral paranaense, serão necessários alguns indicadores de qualidade, buscando levantar e reconhecer quais as melhores localidades para ser realizada a atividade turística e os potenciais apresentados pela região costeira. Para que o indicador seja, de fato, relevante na avaliação, ele deve ser coerente, com objetivos bem definidos e estar alinhado com a proposta da pesquisa (MACHADO; LUIZ BORTOLI DE, 2002). Sendo assim, com a perspectiva de utilizar indicadores concisos, foram consultados os trabalhos de ALYSON; OLIVEIRA (2019); BENITES et al. (2022); BENITES; MAMEDE (2020); BENITES; MAMEDE; ALBUQUERQUE DE VARGAS (2020); CORBARI (2022); MAMEDE et al. (2022); e MAMEDE; BENITES (2020).

Após análise do material de referência, os indicadores definidos para este trabalho foram separados em três categorias gerais: infraestrutura, conservação e comunidade. Cada categoria possui quatro indicadores, que serão utilizados para mensurar os possíveis *hotspots* de observação de aves no litoral do Paraná (Tabela 1).

Tabela 1: Indicadores de qualidade dos *hotspots* de observação de avifauna. Fonte: Baseado nos trabalhos de (ALYSON; OLIVEIRA, 2019; BENITES et al., 2022; BENITES; MAMEDE, 2020; BENITES; MAMEDE; ALBUQUERQUE DE VARGAS, 2020; CORBARI, 2022; MAMEDE et al., 2022; MAMEDE; BENITES, 2020).

Classe	Indicador	Descrição	Critério
Infraestrutura	Segurança	Cercamento, monitoramento, vigilância, guarda local. Presença de estruturas e entidades para garantir a segurança de observadores e do local.	Não possui: Nenhuma instalação presente. Baixo: Poucas instalações no local. Médio: Algumas instalações. Alto: Possui todas as instalações citadas.
	Adaptações para observação	Decks, placas sobre aves, mirantes, torres. Estruturas que facilitem ou sejam voltadas para a observação.	Não possui: Nenhuma instalação presente. Baixo: Poucas instalações no local. Médio: Algumas instalações. Alto: Possui todas as instalações citadas.
	Acessibilidade	Trilhas, sinalizações, escadas, banheiros, centro de visitantes. Estruturas próprias para facilitar o acesso e estadia dos turistas durante a observação.	Não possui: Nenhuma instalação presente. Baixo: Poucas instalações no local. Médio: Algumas instalações. Alto: Possui todas as instalações citadas.
	Uso por observadores	Análise do uso através de relatos ou de registros de sites de ciência cidadã.	Baixo: registros anuais. Médio: registros semestrais. Alto: registros mensais.
Conservação	Áreas de proteção	Unidades de Conservação no local, de acordo com a legislação.	Ausência/Presença (descrição da UC caso presente)
	Presença de aves migratórias	Registros de aves migratórias no local.	Ausência/Presença
	Presença de aves endêmicas	Registros de endemismos no local	Ausência/Presença
	Riqueza de avifauna	Número de registros de diferentes espécies de aves no local de observação.	Baixo: 20 registros na localidade. Razoável: 50 registros na localidade. Bom: 100 registros na localidade.
Comunidade	Atividades de coleta	Pesca, plantação, caça, atividades humanas que envolvem retirada de recursos naturais.	Existente/Não existente

Classe	Indicador	Descrição	Critério
	Comunidade	Hospedagem, serviço de guias, alimentação, acesso à internet, sinal de celular.	Não possui: Nenhuma instalação presente. Baixo: Poucas instalações no local. Médio: Algumas instalações. Alto: Possui boa parte das instalações citadas.
	Atividade antrópica	Relação entre a atividade humana, como urbanização, despejo de resíduos sólidos, contaminação de afluentes, etc.	Baixo: área preservada ou pouco alterada. Médio: área que passou por mudanças moderadas. Alto: área muito alterada devido ações antrópicas.
	Atividades turísticas locais	Presença de ofertas turísticas no local.	Ausência/Presença (descrição das atividades turísticas)

Os *hotspots* serão definidos conforme a imagem a seguir, sendo caracterizados como a interseção das três categorias supracitadas (Figura 1). As áreas que possuem duas categorias interligadas se tornam potenciais de observação, demonstrando lacunas que podem ser trabalhadas com uma roteirização adequada de turismo. É importante que a proposta seja delineada em conjunto com as demandas locais, pois as atividades turísticas podem valorizar a cultura local e seus recursos naturais, dando empoderamento para as comunidades (RITA DE CÁSSIA; DA CRUZ, 2008).

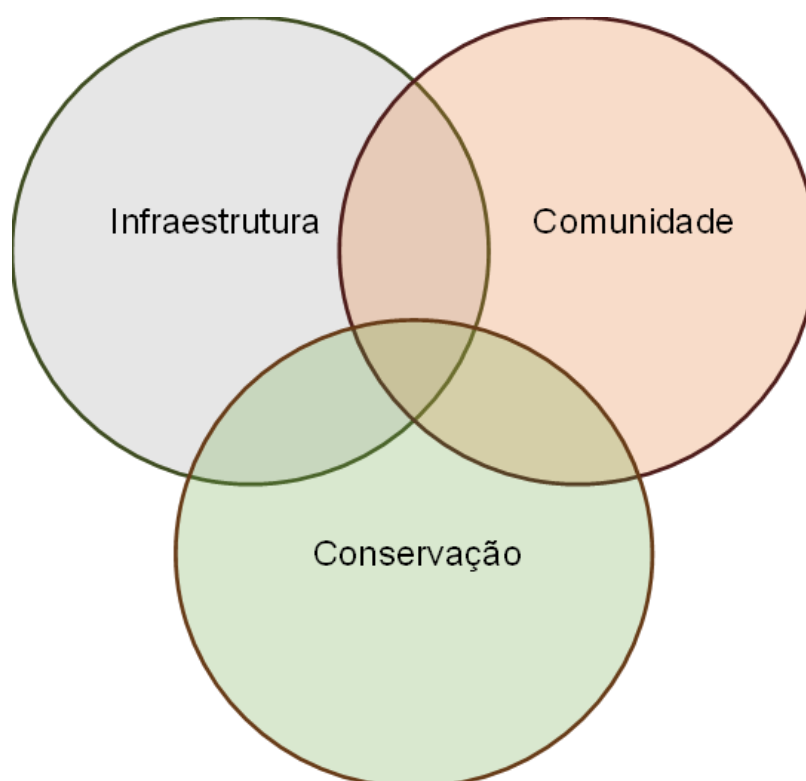


Figura 1: Interseção das categorias de análise: os *hotspots* podem ser encontrados na interseção das três categorias. Fonte: O Autor.

Com essa proposta, espera-se que os *hotspots* forneçam informações valiosas para a roteirização do turismo de observação, evitando os problemas anteriormente citados e promovendo o desenvolvimento comunitário no litoral do Paraná.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho de campo será realizado durante o período de abril a novembro de 2024, selecionando os ambientes a serem observados e levantando dados sobre as localidades e os animais estudados. Os critérios utilizados para delimitar as regiões de estudo são os mesmos supracitados para os *hotspots* de observação, se atendo aos aspectos físicos e sociais para a escolha dos potenciais ambientes de análise. Além disso, serão observadas nos municípios litorâneos (Guaraqueçaba, Morretes, Antonina, Paranaguá, Pontal do Paraná, Guaratuba e Matinhos), diferentes paisagens, buscando diversificar as áreas para aplicação dos indicadores, estudando ambientes como manguezais, praias, restingas, ilhas, formações de floresta atlântica de terras baixas e floresta atlântica de altomontana.

Para a coleta de dados referentes à avifauna local, será utilizada a observação ativa em pelo menos cinco quadrantes de 100 m²/ambiente, bem como a utilização de gravações e coleta de imagens para maximizar a visualização das interações entre aves e as localidades selecionadas. Não será utilizada câmera TRAP, apenas filmagens feitas pelos próprios observadores.

Para a coleta de dados referentes à avifauna local, será utilizada a observação ativa dentre os quadrantes selecionados, bem como a utilização de gravações e coleta de imagens aéreas para maximizar a visualização das interações entre aves e as localidades selecionadas. Será criada uma tabela das espécies ocorrentes no litoral paranaense, consultando a bibliografia especializada, assim como sites de ciência cidadã para compreender a distribuição dos organismos e os pontos de avistamento ao longo da costa paranaense. O processamento dos mapas será realizado através de softwares de geoprocessamento, como os GIS.

Por fim, a abordagem das comunidades locais ocorrerá através de uma entrevista não estruturada, buscando levantar dados sobre a presença de observadores, as espécies que os moradores veem na região, o conhecimento deles acerca da avifauna e o interesse em desenvolver o turismo de observação. É importante ressaltar que todos os procedimentos legais envolvendo a entrevista serão adotados, fornecendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes e submetendo a proposta ao comitê de ética. Também serão utilizados dados da Secretaria do Turismo do Estado e Municípios litorâneos para se obter dados sobre o turismo na região e as principais atividades praticadas. A análise dos dados coletados e indicadores de *hotspots* serão realizadas através de análise estatística em linguagem R e análise de conteúdo das entrevistas obtidas.

4 CRONOGRAMA

Atividades	2023										2024										2025				
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out.	nov	dez.	jan.	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Revisão Bibliográfica																									
Submissão ao CEP																									
Coleta de Entrevistas																									
Observação de aves a campo																									
Interpretação dos Dados																									
Escrita dos Resultados																									
Escrita do Artigo																									
Submissão do Artigo																									
Participação em Disciplinas																									
Qualificação*																									
Defesa da Dissertação																									

5 RESULTADOS ESPERADOS

Ao final do estudo é esperado obter o mapeamento dos *hotspots* para observação das aves, com proposta de roteirização para o turismo de observação na região e a interação das comunidades locais com a avifauna. Também se espera que as demais informações levantadas possam ser utilizadas para estudos futuros, fornecendo dados substanciais que contribuam para o desenvolvimento científico acerca dessas relações.

6 ORÇAMENTO

Item	Unidade	Quantidade	Valor	Total
Gasolina*	Litro	30	R\$ 7,00	R\$ 210,00
Binóculo	Objeto	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Impressão TCLE	Folhas	300	R\$ 0,15	R\$ 45,00
Diária Barco*	Serviço	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Drone	Objeto	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Notebook	Objeto	1	R\$ 4.500,00	R\$ 4.500,00

*Valores estimados para uma ida ao campo e estão sujeitos a futuras alterações.

7 REFERÊNCIAS

ALYSON, I.; OLIVEIRA, A. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA. **TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE AVES NO BIOMA CERRADO: ANÁLISE ESPACIAL DOS HOTSPOTS MAIS VISITADOS**. 2019.

AMARO, V. E.; PEREIRA DA COSTA, B. C. Identificação fitofisionômica através de imagens orbitais híbridas do LANDSAT 5-TM e do RADARSAT-1 em manguezais do litoral setentrional do Rio Grande do Norte. **Revista de Geologia**. 2012. Disponível em: <www.revistadegeologia.ufc.br>.

ANGULO R et al. Atlas de erosão costeira do Estado do Paraná. **Atlas de erosão e progradação do litoral do Brasil**. Rio de Janeiro, p. 1-45. 2004.

ATHIÊ, S. A observação de aves e o turismo ecológico. **Revista Biotemas**. 2007. Disponível em: <www.terra.com.br/istoedinheiro/302/estilo/302_olho_passaros.>.

BENITES, M. et al. Turismo de observação de aves em Corumbá, pantanal sul: interface com a cultura e a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 15, n. 3, 1 jun. 2022.

BENITES, M.; MAMEDE, S. Turismo de Observação de Aves no Tocantins: *hotspots*, desafios e perspectivas. **Identidades do Turismo no Tocantins**. Palmas: EDUFT, p. 62–75, 2020.

BENITES, M.; MAMEDE, S.; ALBUQUERQUE DE VARGAS, I. ESPAÇOS PARA OBSERVAÇÃO DE AVES EM CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL**. 2020.

BESERRA DE FARIAS, G. **A observação de aves como possibilidade ecoturística**. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v.15, n.13, p. 474-477, 2007.

BIGARELLA, J. J. Contribuição ao Estudo da Planície Litorânea do Estado do Paraná. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, n. 0, p. 65–110, dez. 2001.

CERQUEIRA, R. Ecologia de Restingas. **Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras**, p. 65–75, 2000.

CERVI, A. C.; HATSCHBACH, G. G.; VON LINSINGEN, L. Composição florística de um trecho de Floresta Ombrofila Densa de Terras Baixas (Floresta Atlântica) na Reserva Ecológica de Sapitanduva (Morretes, Paraná, Brasil). **Fontqueria**, v. 55, n. 52, p. 423–438, 2007.

CORBARI, S. D. A raridade no contexto da observação de aves: o caso da ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) e os desafios futuros. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 15, n. 3, 1 jun. 2022.

CURITIBA. **Plano de Gestão Ambiental da APA de Guaraqueçaba**. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Paraná, 1995.

CURITIBA. **LISTAS DE ESPÉCIES DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE GUARAGUAÇU**. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Paraná, 2005.

CURITIBA. **Plano de Manejo da APA de Guaratuba**. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2006.

CURITIBA. **Lista de Espécies de Avifauna Registrada para o Parque Estadual da Ilha do Mel e Entorno**. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Paraná, 2012.

CURITIBA. **Mapeamento da Floresta Atlântica do Estado do Paraná: Cartilha de Apoio à Interpretação das Cartas de Vegetação**. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2002.

DÁRIO, F. R.; DE VINCENZO, M. C. V.; ALMEIDA, Á. F. DE. Avifauna em fragmentos da Mata Atlântica. **Ciência Rural**, v. 32, n. 6, p. 989–996, dez. 2002.

DE, S.; LOPES, F. OBSERVAÇÃO DE AVES: DO ECOTURISMO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Caminhos de Geografia**, v. 5, n. 13, p. 103–121, 2004.

DORIGO CORREIA, M.; HELENA SOVIERZOSKI, H. **Ecossistemas Marinhos: recifes, praias e manguezais**. 2005. Disponível em: <www.edufal.ufal.br>.

DOS SANTOS MORAES, V.; KRUL, R. Agrupamentos de Aves. **Biotemas**, v. 8, n. 2, p. 63–73, 1995.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Atlas dos manguezais do Brasil**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de Manejo do Parque Nacional do Superagui**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. COORDENAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E ESTUDOS AMBIENTAIS. **Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250 000**. Rio de Janeiro: 2019.

KAISER, S. M.; GONCALVES, J. M. DOS A.; PERELLÓ, L. F. C. Turismo de observação de aves no PN Lagoa do Peixe: oportunidades ou ameaças? **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 15, n. 1, 1 fev. 2022.

KOEHLER, A.; GALVÃO, F.; LONGHI, S. J. Floresta Ombrófila Densa Altomontana: aspectos florísticos e estruturais de diferentes trechos na Serra do Mar, PR. **Ciência Florestal**, v. 12, n. 2, p. 27–39, 30 jun. 2005.

MACHADO, C.; LUIZ BORTOLI DE, J. Estratégia para construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade e monitoramento de sistemas. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v.3, n. 4, p. 44-52, 2002.

MAMEDE, S. et al. Roteiro Integrado para o Turismo de Observação de Aves na Rota Bioceânica: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 15, n. 3, 1 jun. 2022.

MAMEDE, S. B.; BENITES, M. Identificação e mapeamento dos hotspots para a observação de aves com base em indicadores socioambientais: roteirização turística de Campo Grande (MS). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 13, n. 2, 22 maio 2020.

MARQUES, M. C. M.; SILVA, S. M.; LIEBSCH, D. **Coastal plain forests in southern and southeastern Brazil: ecological drivers, floristic patterns and conservation status**. **Revista Brasileira de Botânica**. Springer International Publishing, 1 mar. 2015.

MYERS, N. et al. Biodiversity *hotspots* for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853–858, fev. 2000.

PACHECO, J. F. et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. **Ornithology Research**, v. 29, n. 2, p. 94–105, 1 jun. 2021.

PINHEIRO, R. T. Turismo de observação de aves nas Unidades de Conservação da região da Ilha do Bananal, Cantão (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 12, n. 4, 19 ago. 2019.

RAYNAUT, C.; ZANONI, M.; LANA, P. D. C. O desenvolvimento sustentável regional: o que proteger? Quem desenvolver? **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 47, 26 out. 2018.

RIBEIRO, M. C. et al. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, v. 142, n. 6, p. 1141–1153, jun. 2009.

RITA DE CÁSSIA, D.; DA CRUZ, A. TURISMO, PRODUCCION DEL ESPACIO Y DESARROLLO DESIGUAL: PARA PENSAR LA REALIDAD BRASILEIRA. **Aportes Y Transferencias**, v. 12, n. 2, 2008.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. et al. Variability of Mangrove Ecosystems along the Brazilian Coast. **Estuaries**, v. 13, n. 2, p. 204, jun. 1990.

SEKERCIOGLU, C. H. Impacts of birdwatching on human and avian communities. **Environmental Conservation**, v. 29, n. 3, p. 282–289, 13 set. 2002.

SICK, H. Ornitologia brasileira [Brazilian ornithology]. **Rio de Janeiro (Brasil): Editora Nova Fronteira. Portuguese**, 1997.

SILVA, S. M. DIAGNÓSTICO DAS RESTINGAS NO BRASIL. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da zona costeira e marinha**, 1999.

SOUZA, L. C. DE; MARQUES, R. FLUXO DE NUTRIENTES EM FLORESTA OMBRÓFILA Densa DAS TERRAS BAIXAS NO LITORAL DO PARANÁ. **FLORESTA**, v. 40, n. 1, 25 mar. 2010.

VANHONI, F.; MENDONÇA, F. O CLIMA DO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ. **Revista Brasileira de Climatologia**, v. 3, 31 ago. 2008.

8 ANEXO

Tabela 2: Relação de espécies de aves descritas no litoral do Paraná. Fonte: SICK (1997); PACHECO et al., (2021).

Família	Espécie	Nome comum
Tinamidae	<i>Tinamus solitarius</i>	Macuco
	<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambu-guaçu
	<i>Crypturellus noctivagus</i>	Jaó-do-sul
	<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã
Anhimidae	<i>Anhima cornuta</i>	Anhuma
	<i>Chauna torquata</i>	Tachã
Anatidae	<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-caneleira
	<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê
	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla
	<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	Pato-de-crista
	<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato
	<i>Callonetta leucophrys</i>	Marreca-de-coleira
	<i>Coscoroba coscoroba</i>	Capororoca
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananaí
	<i>Spatula versicolor</i>	Marreca-cricri
	<i>Anas flavirostris</i>	Marreca-pardinha
	<i>Anas bahamensis</i>	Marreca-toicinho
	<i>Nomonyx dominicus</i>	Marreca-caucau
Cracidae	<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba
	<i>Penelope obscura</i>	Jacuguaçu
	<i>Aburria jacutinga</i>	Jacutinga
	<i>Ortalis squamata</i>	Aracua-escamoso
Odontophoridae	<i>Odontophorus capueira</i>	Uru
Phoenicopteridae	<i>Phoenicopus chilensis</i>	Flamingo-chileno
Podicipedidae	<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pequeno
	<i>Rollandia rolland</i>	Mergulhão-de-orelha-branca
	<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão-caçador
	<i>Podiceps major</i>	Mergulhão-grande
Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico
	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pomba-asa-branca
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega
	<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa
	<i>Geotrygon montana</i>	Pariri
	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu
	<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-de-testa-branca
	<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa
	<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí
Cuculidae	<i>Guira guira</i>	Anu-branco

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
	<i>Tapera naevia</i>	Saci
	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	Peixe-frito-pavonino
	<i>Micrococcyx cinereus</i>	Papa-lagarta-cinzento
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado
	<i>Coccyzus euleri</i>	Papa-lagarta-de-euler
	<i>Coccyzus americanus</i>	Papa-lagarta-de-asa-vermelha
Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau
Caprimulgidae	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tuju
	<i>Antrostomus rufus</i>	João-corta-pau
	<i>Antrostomus sericocaudatus</i>	Bacurau-rabo-de-seda
	<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau
	<i>Hydropsalis parvula</i>	Bacurau-chintã
	<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura
	<i>Podager nacunda</i>	Coruçã
	<i>Chordeiles minor</i>	Bacurau-norte-americano
Apodidae	<i>Cypseloides fumigatus</i>	Taperuçu-preto
	<i>Streptoprocne zonaris</i>	Taperuçu-de-coleira-branca
	<i>Streptoprocne biscutata</i>	Taperuçu-de-coleira-falha
	<i>Chaetura cinereiventris</i>	Andorinhão-de-sobre-cinzento
	<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal
	<i>Panyptila cayennensis</i>	Andorinhão-estofador
Trochilidae	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto
	<i>Ramphodon naevius</i>	Beija-flor-rajado
	<i>Phaethornis squalidus</i>	Rabo-branco-pequeno
	<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada
	<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-orelha-violeta
	<i>Stephanoxis loddigesii</i>	Beija-flor-de-topete-azul
	<i>Heliothryx auritus</i>	Beija-flor-de-bochecha-azul
	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta
	<i>Lophornis chalybeus</i>	Topetinho-verde
	<i>Heliodoxa rubricauda</i>	Beija-flor-rubi
	<i>Calliphlox amethystina</i>	Estrelinha-ametista
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho
	<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta
	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura
	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza
	<i>Hylocharis chrysur</i>	Beija-flor-dourado
	<i>Chrysuronia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca
	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco
	<i>Chionomesa fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde
	<i>Chionomesa lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Chlorestes cyaneus</i>	Beija-flor-roxo
Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	Carão
Rallidae	<i>Rallus longirostris</i>	Saracura-matraca
	<i>Porphyrio martinica</i>	Frango-d'água-azul
	<i>Laterallus flaviventer</i>	Sanã-amarela
	<i>Laterallus melanophaius</i>	Sanã-parda
	<i>Porphyrio flavirostris</i>	Frango-d'água-pequeno
	<i>Laterallus leucopyrrhus</i>	Sanã-vermelha
	<i>Laterallus exilis</i>	Sanã-do-capim
	<i>Mustelirallus albicollis</i>	Sanã-carijó
	<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-sanã
	<i>Pardirallus maculatus</i>	Saracura-carijó
	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura-do-banhado
	<i>Amaurolimnas concolor</i>	Saracura-lisa
	<i>Aramides mangle</i>	Saracura-do-mangue
	<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes
	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato
	<i>Porphyriops melanops</i>	Galinha-d'água-carijó
	<i>Gallinula galeata</i>	Galinha-d'água
	<i>Fulica armillata</i>	Carqueja-de-bico-manchado
	<i>Fulica leucoptera</i>	Carqueja-de-bico-amarelo
	<i>Fulica rufifrons</i>	Carqueja-de-escudo-vermelho
Charadriidae	<i>Pluvialis dominica</i>	Batuiruçu
	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
	<i>Charadrius modestus</i>	Batuíra-de-peito-tijolo
	<i>Charadrius semipalmatus</i>	Batuíra-de-bando
	<i>Charadrius collaris</i>	Batuíra-de-coleira
	<i>Pluvialis squatarola</i>	Batuiruçu-de-axila-preta
Haematopodidae	<i>Haematopus palliatus</i>	Piru-piru
Recurvirostridae	<i>Himantopus melanurus</i>	Pernilongo-de-costas-brancas
Scolopacidae	<i>Bartramia longicauda</i>	Maçarico-do-campo
	<i>Arenaria interpres</i>	Vira-pedras
	<i>Calidris canutus</i>	Maçarico-de-papo-vermelho
	<i>Calidris himantopus</i>	Maçarico-pernilongo
	<i>Calidris alba</i>	Maçarico-branco
	<i>Calidris subruficollis</i>	Maçarico-acanelado
	<i>Calidris bairdii</i>	Maçarico-de-bico-fino
	<i>Calidris minutilla</i>	Maçariquinho
	<i>Numenius hudsonicus</i>	Maçarico-de-bico-torto
	<i>Limosa haemastica</i>	Maçarico-de-bico-virado
	<i>Calidris fuscicollis</i>	Maçarico-de-sobre-branco
	<i>Calidris melanotos</i>	Maçarico-de-colete
	<i>Calidris pusilla</i>	Maçarico-rasteirinho

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Gallinago paraguayae</i>	Narceja
	<i>Phalaropus tricolor</i>	Pisa-n'água
	<i>Actitis macularius</i>	Maçarico-pintado
	<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico-solitário
	<i>Tringa semipalmata</i>	Maçarico-de-asa-branca
	<i>Tringa melanoleuca</i>	Maçarico-grande-de-perna-amarela
	<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela
Jacaniidae	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã
Rostratulidae	<i>Nycticryphes semicollaris</i>	Narceja-de-bico-torto
Stercorariidae	<i>Stercorarius chilensis</i>	Mandrião-chileno
	<i>Stercorarius parasiticus</i>	Mandrião-parasítico
	<i>Stercorarius antarcticus</i>	Mandrião-antártico
	<i>Stercorarius maccormicki</i>	Mandrião-do-sul
	<i>Stercorarius pomarinus</i>	Mandrião-pomarino
Laridae	<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	Gaivota-maria-velha
	<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-cinza
	<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão
	<i>Larus atlanticus</i>	Gaivota-de-rabo-preto
	<i>Sternula superciliaris</i>	Trinta-réis-pequeno
	<i>Chlidonias niger</i>	Trinta-réis-negro
	<i>Sterna dougallii</i>	Trinta-réis-róseo
	<i>Sterna paradisaea</i>	Trinta-réis-ártico
	<i>Leucophaeus pipixcan</i>	Gaivota-de-franklin
	<i>Sterna hirundo</i>	Trinta-réis-boreal
	<i>Sterna trudeaui</i>	Trinta-réis-de-coroa-branca
	<i>Thalasseus maximus</i>	Trinta-réis-real
	<i>Rynchops niger</i>	Talha-mar
	<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta-réis-de-bico-vermelho
	<i>Thalasseus acufavidus</i>	Trinta-réis-de-bando
Spheniscidae	<i>Spheniscus magellanicus</i>	Pinguim-de-magalhães
Diomedidae	<i>Thalassarche melanophris</i>	Albatroz-de-sobrancelha
	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Albatroz-de-nariz-amarelo
Procellariidae	<i>Macronectes halli</i>	Petrel-grande-do-norte
	<i>Macronectes giganteus</i>	Petrel-grande
	<i>Calonectris borealis</i>	Cagarra-grande
	<i>Calonectris edwardsii</i>	Cagarra-de-cabo-verde
	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta
	<i>Procellaria conspicillata</i>	Pardela-de-óculos
	<i>Puffinus puffinus</i>	Pardela-sombria
Anhingiidae	<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga
Ciconiidae	<i>Ciconia maguari</i>	Maguari
	<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú
	<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca

Família	Espécie	Nome comum
Fregatidae	<i>Fregata magnificens</i>	Fragata
Sulidae	<i>Sula leucogaster</i>	Atobá-pardo
Phalacrocoracidae	<i>Nannopterum brasilianum</i>	Biguá
Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi
	<i>Tigrisoma fasciatum</i>	Socó-jararaca
	<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá
	<i>Botaurus pinnatus</i>	Socó-boi-baio
	<i>Ixobrychus exilis</i>	Socoí-vermelho
	<i>Ixobrychus involucris</i>	Socoí-amarelo
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Socó-dorminhoco
	<i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu-de-coroa
	<i>Butorides striata</i>	Socozinho
	<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real
	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira
	<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura
	<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira
	<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena
	<i>Egretta caerulea</i>	Garça-azul
Threskiornithidae	<i>Eudocimus ruber</i>	Guará
	<i>Plegadis chihi</i>	Caraúna
	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró
	<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicuru
	<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca
	<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro
Cathartidae	<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei
	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-preto
	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha
	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela
Pandionidae	<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora
Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira
	<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Gavião-caracoleiro
	<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-gato
	<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura
	<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco
	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	Gavião-pato
	<i>Spizaetus ornatus</i>	Gavião-de-penacho
	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro
	<i>Harpagus diodon</i>	Gavião-bombachinha
	<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi
	<i>Circus buffoni</i>	Gavião-do-banhado
	<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	Gavião-caranguejeiro
	<i>Hieraspiza superciliosa</i>	Tauató-passarinho

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Accipiter poliogaster</i>	Tauató-pintado
	<i>Accipiter striatus</i>	Tauató-miúdo
	<i>Accipiter bicolor</i>	Gavião-bombachinha-grande
	<i>Geranoospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo
	<i>Amadonastur lacernulatus</i>	Gavião-pombo-pequeno
	<i>Parabuteo leucorrhous</i>	Gavião-de-sobre-branco
	<i>Urubitinga urubitinga</i>	Gavião-preto
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó
	<i>Parabuteo unicinctus</i>	Gavião-asa-de-telha
	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco
	<i>Pseudastur polionotus</i>	Gavião-pombo-grande
	<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta
	<i>Buteo swainsoni</i>	Gavião-papa-gafanhoto
Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	Suindara
Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato
	<i>Megascops atricapilla</i>	Corujinha-sapo
	<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	Corujinha-do-sul
	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucututu-de-barriga-amarela
	<i>Strix virgata</i>	Coruja-do-mato
	<i>Bubo virginianus</i>	Jacurutu
	<i>Strix huhula</i>	Coruja-preta
	<i>Glaucidium minutissimum</i>	Caburé-miudinho
	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé
	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira
	<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda
	<i>Asio stygius</i>	Mocho-diabo
	<i>Asio flammeus</i>	Mocho-dos-banhados
Trogonidae	<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-de-barriga-amarela
	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado
	<i>Trogon chrysochloros</i>	Surucuá-dourado
Momotidae	<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva
Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande
	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde
	<i>Chloroceryle aenea</i>	Martim-pescador-miúdo
	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno
	<i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata
Bucconidae	<i>Nonnula rubecula</i>	Macuru
	<i>Malacoptila striata</i>	Barbudo-rajado
	<i>Notharchus swainsoni</i>	Macuru-de-barriga-castanha
Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu
	<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto
	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Selenidera maculirostris</i>	Araçari-poca
	<i>Pteroglossus bailloni</i>	Araçari-banana
Picidae	<i>Picumnus temminckii</i>	Picapauzinho-de-coleira
	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco
	<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pau-verde-carijó
	<i>Picumnus albosquamatus</i>	Picapauzinho-escamoso
	<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei
	<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca
	<i>Celeus galeatus</i>	Pica-pau-de-cara-canela
	<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela
	<i>Piculus flavigula</i>	Pica-pau-bufador
	<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado
	<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado
	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo
Falconidae	<i>Herpotheres cachinnans</i>	Acauã
	<i>Micrastur ruficollis</i>	Falcão-caburé
	<i>Micrastur semitorquatus</i>	Falcão-relógio
	<i>Caracara plancus</i>	Carcará
	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro
	<i>Milvago chimango</i>	Chimango
	<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri
	<i>Falco rufigularis</i>	Cauré
	<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira
	<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino
Psittacidae	<i>Touit melanonotus</i>	Apuim-de-costas-pretas
	<i>Myiopsitta monachus</i>	Caturrita
	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico
	<i>Amazona brasiliensis</i>	Papagaio-de-cara-roxa
	<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú
	<i>Triclaria malachitacea</i>	Sabiá-cica
	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde
	<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo
	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro
	<i>Amazona amazonica</i>	Curica
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão
Thamnophilidae	<i>Terenura maculata</i>	Zidedê
	<i>Myrmotherula unicolor</i>	Choquinha-cinzenta
	<i>Formicivora acutirostris</i>	Bicudinho-do-brejo
	<i>Rhopias gularis</i>	Choquinha-de-garganta-pintada
	<i>Dysithamnus stictothorax</i>	Choquinha-de-peito-pintado

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa
	<i>Dysithamnus xanthopterus</i>	Choquinha-de-asa-ferrugem
	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho-de-asa-vermelha
	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-chapéu-vermelho
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata
	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó
	<i>Batara cinerea</i>	Matracão
	<i>Mackenziaena leachii</i>	Borralhara-assobiadora
	<i>Mackenziaena severa</i>	Borralhara
	<i>Biatas nigropectus</i>	Papo-branco
	<i>Myrmoderus squamosus</i>	Papa-formiga-de-grota
	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul
	<i>Drymophila ferruginea</i>	Dituí
	<i>Drymophila rubricollis</i>	Choquinha-dublê
	<i>Drymophila ochropyga</i>	Choquinha-de-dorso-vermelho
	<i>Drymophila malura</i>	Choquinha-carijó
	<i>Drymophila squamata</i>	Pintadinho
Conopophagidae	<i>Conopophaga melanops</i>	Cuspidor-de-máscara-preta
	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente
Grallariidae	<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu
	<i>Cryptopezus nattereri</i>	Pinto-do-mato
Rhinocryptidae	<i>Psilorhamphus guttatus</i>	Tapaculo-pintado
	<i>Merulaxis ater</i>	Entufado
	<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	Macuquinho
	<i>Scytalopus speluncae</i>	Tapaculo-preto
Formicariidae	<i>Formicarius colma</i>	Galinha-do-mato
	<i>Chamaeza campanisona</i>	Tovaca-campainha
	<i>Chamaeza meruloides</i>	Tovaca-cantadora
	<i>Chamaeza ruficauda</i>	Tovaca-de-rabo-vermelho
Scleruridae	<i>Sclerurus macconnelli</i>	Vira-folha-de-peito-vermelho
	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha
Dendrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde
	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande
	<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado
	<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Arapaçu-de-bico-torto
	<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	Arapaçu-escamoso-do-sul
Xenopidae	<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo
	<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
	<i>Furnarius figulus</i>	Casaca-de-couro-da-lama
	<i>Lochmias nematura</i>	João-porca

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Phleocryptes melanops</i>	Bate-bico
	<i>Anabazenops fuscus</i>	Trepador-coleira
	<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	Trepador-sobrancelha
	<i>Heliobletus contaminatus</i>	Trepadorzinho
	<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa-folha-coroado
	<i>Anabacerthia amaurotis</i>	Limpa-folha-miúdo
	<i>Anabacerthia lichtensteini</i>	Limpa-folha-ocráceo
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	Trepador-quiete
	<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i>	Cisqueiro
	<i>Dendroma rufa</i>	Limpa-folha-de-testa-baia
	<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco
	<i>Leptasthenura setaria</i>	Grimpeiro
	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	Arredio-oliváceo
	<i>Cranioleuca pallida</i>	Arredio-pálido
	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié
	<i>Synallaxis cinerascens</i>	Pi-puí
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé
	<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném
Pipridae	<i>Ilicura militaris</i>	Tangarazinho
	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará
	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira
Cotingidae	<i>Carpornis cucullata</i>	Corocoxó
	<i>Carpornis melanocephala</i>	Sabiá-pimenta
	<i>Phibalura flavirostris</i>	Tesourinha-da-mata
	<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó
	<i>Lipaugus lanioides</i>	Tropeiro-da-serra
	<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga
Tityridae	<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim
	<i>Iodopleura pipra</i>	Anambezinho
	<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco-de-bochecha-parda
	<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto
	<i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde
	<i>Pachyramphus castaneus</i>	Caneleiro
	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto
	<i>Pachyramphus marginatus</i>	Caneleiro-bordado
	<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto
Oxyruncidae	<i>Oxyruncus cristatus</i>	Araponga-do-horto
Onychorhynchidae	<i>Onychorhynchus swainsoni</i>	Maria-leque-do-sudeste
	<i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho
	<i>Myiobius atricaudus</i>	Assanhadinho-de-cauda-preta
Pipritidae	<i>Piprites chloris</i>	Papinho-amarelo
Platyrinchidae	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho
	<i>Platyrinchus leucoryphus</i>	Patinho-de-asa-castanha

Família	Espécie	Nome comum
Tachuridae	<i>Tachuris rubrigastra</i>	Papa-piri
Rhynchocyclidae	<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza
	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo
	<i>Phylloscartes ventralis</i>	Borboletinha-do-mato
	<i>Phylloscartes kronei</i>	Maria-da-restinga
	<i>Phylloscartes paulista</i>	Não-pode-parar
	<i>Phylloscartes oustaleti</i>	Papa-moscas-de-olheiras
	<i>Phylloscartes difficilis</i>	Estalinho
	<i>Phylloscartes sylviolus</i>	Maria-pequena
	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta
	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-teque
	<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio
	<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	Tororó
	<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho
	<i>Hemitriccus diops</i>	Olho-falso
	<i>Hemitriccus obsoletus</i>	Catraca
	<i>Hemitriccus orbitatus</i>	Tiririzinho-do-mato
	<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	Tachuri-campainha
	<i>Hemitriccus kaempferi</i>	Maria-catarinense
Tyrannidae	<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro
	<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	Piolhinho-chiador
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha
	<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela
	<i>Elaenia chilensis</i>	Guaracava-de-crista-branca
	<i>Elaenia parvirostris</i>	Tuque-pium
	<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque
	<i>Elaenia obscura</i>	Tucão
	<i>Serpophaga griseicapilla</i>	Alegrinho-trinador
	<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta
	<i>Phyllomyias virescens</i>	Piolhinho-verdoso
	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho
	<i>Phyllomyias griseicapilla</i>	Piolhinho-serrano
	<i>Polystictus pectoralis</i>	Papa-moscas-canela
	<i>Pseudocolopteryx acutipennis</i>	Tricolino-oliváceo
	<i>Pseudocolopteryx sclateri</i>	Tricolino
	<i>Pseudocolopteryx flaviventris</i>	Amarelinho-do-junco
	<i>Serpophaga nigricans</i>	João-pobre
	<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho
	<i>Attila phoenicurus</i>	Capitão-castanho
	<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra
	<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata
	<i>Ramphotrigon megacephalum</i>	Maria-cabeçada
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira
	<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
	<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado
	<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei
	<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-penacho-vermelho
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
	<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha
	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica
	<i>Conopias trivirgatus</i>	Bem-te-vi-pequeno
	<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha
	<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha
	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada
	<i>Hymenops perspicillatus</i>	Viuvinha-de-óculos
	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Príncipe
	<i>Muscipipra vetula</i>	Tesoura-cinzenta
	<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe
	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu
	<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado
	<i>Contopus cinereus</i>	Papa-moscas-cinzento
	<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno
	<i>Knipolegus nigerrimus</i>	Maria-preta-de-garganta-vermelha
	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	Maria-preta-de-bico-azulado
	<i>Nengetus cinereus</i>	Primavera
	<i>Xolmis irupero</i>	Noivinha
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari
	<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-coroado
	<i>Vireo chivi</i>	Juruviara
Corvidae	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-azul
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-piçaça
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora
	<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo
	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-grande
	<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco
	<i>Tachycineta leucopyga</i>	Andorinha-chilena
	<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-do-barranco
	<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-bando
	<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	Andorinha-de-dorso-acanelado
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra
	<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinção-de-bico-grande

Família	Espécie	Nome comum
Poliotilidae	<i>Ramphocaenus melanurus</i>	Chirito
	<i>Poliotila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara
Turdidae	<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una
	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca
	<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro
	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo
	<i>Mimus triurus</i>	Calhanda-de-três-rabos
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
Motacillidae	<i>Anthus chii</i>	Caminheiro-zumbidor
Fringillidae	<i>Spinus magellanicus</i>	Pintassilgo
	<i>Cyanophonia cyanocephala</i>	Gaturamo-rei
	<i>Chlorophonia cyanea</i>	Gaturamo-bandeira
	<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim
	<i>Euphonia chalybea</i>	Cais-cais
	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro
	<i>Euphonia pectoralis</i>	Ferro-velho
Passerellidae	<i>Arremon semitorquatus</i>	Tico-tico-do-mato
	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico
Icteridae	<i>Leistes supercilialis</i>	Polícia-inglesa-do-sul
	<i>Cacicus chrysopterus</i>	Tecelão
	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe
	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro
	<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	Chupim-azeviche
	<i>Molothrus oryzivorus</i>	Iraúna-grande
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chupim
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto
	<i>Agelaioides badius</i>	Asa-de-telha
	<i>Agelasticus thilius</i>	Sargento
	<i>Agelasticus atrolivaceus</i>	Carretão
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chupim-do-brejo
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi
Parulidae	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra
	<i>Setophaga pitiaiyumi</i>	Mariquita
	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	Pula-pula-assobiador
	<i>Myiothlypis rivularis</i>	Pula-pula-ribeirinho
	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula
Mitrospingidae	<i>Orthogonys chloricterus</i>	Catirumbava
Cardinalidae	<i>Habia rubica</i>	Tiê-de-bando
	<i>Amaurospiza moesta</i>	Negrinho-do-mato

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Cyanoloxia glaucocaerulea</i>	Azulinho
	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão
Thraupidae	<i>Orchesticus abeillei</i>	Sanhaço-pardo
	<i>Chlorophanes spiza</i>	Saí-verde
	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra-ferrugem
	<i>Hemithraupis guira</i>	Saíra-de-papo-preto
	<i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha
	<i>Dacnis nigripes</i>	Saí-de-pernas-pretas
	<i>Nemosia pileata</i>	Saíra-de-chapéu-preto
	<i>Embernagra platensis</i>	Sabiá-do-banhado
	<i>Emberizoides ypiranganus</i>	Canário-do-brejo
	<i>Saltator maxillosus</i>	Bico-grosso
	<i>Thlypopsis pyrrhocomma</i>	Cabecinha-castanha
	<i>Castanozoster thoracicus</i>	Peito-pinhão
	<i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo
	<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra-beija-flor
	<i>Sporophila ardesiaca</i>	Papa-capim-de-costas-cinza
	<i>Sporophila ruficollis</i>	Caboclinho-de-papo-escuro
	<i>Sporophila melanogaster</i>	Caboclinho-de-barriga-preta
	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Bico-de-veludo
	<i>Donacospiza albifrons</i>	Tico-tico-do-banhado
	<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro
	<i>Saltator fuliginosus</i>	Bico-de-pimenta
	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
	<i>Asemospiza fuliginosa</i>	Cigarra-preta
	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu
	<i>Trichothraupis melanops</i>	Tiê-de-topete
	<i>Loriotus cristatus</i>	Tiê-galo
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	Tico-tico-rei
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto
	<i>Ramphocelus bresilia</i>	Tiê-sangue
	<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho
	<i>Sporophila frontalis</i>	Píxoxó
	<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarrinha-do-sul
	<i>Sporophila collaris</i>	Coleiro-do-brejo
	<i>Sporophila caeruleascens</i>	Coleirinho
	<i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão
	<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho
	<i>Sporophila angolensis</i>	Curió
	<i>Poospiza nigrorufa</i>	Quem-te-vestiu
	<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário
	<i>Microspingus cabanisi</i>	Quete-do-sul

Família	Espécie	Nome comum
	<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho
	<i>Conirostrum bicolor</i>	Figuinha-do-mangue
	<i>Sicalis citrina</i>	Canário-rasteiro
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra
	<i>Sicalis luteola</i>	Tipio
	<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu
	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste
	<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva
	<i>Rauenia bonariensis</i>	Sanhaço-papa-laranja
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço-frade
	<i>Cissopis leverianus</i>	Tietinga
	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento
	<i>Thraupis cyanoptera</i>	Sanhaço-de-encontro-azul
	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro
	<i>Thraupis ornata</i>	Sanhaço-de-encontro-amarelo
	<i>Stilpnia peruviana</i>	Saíra-sapucaia
	<i>Stilpnia preciosa</i>	Saíra-preciosa
	<i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores
	<i>Tangara cyanocephala</i>	Saíra-militar
	<i>Tangara desmaresti</i>	Saíra-lagarta